



MOSTRA DE TRABALHOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BARREIRAS PERCEBIDAS POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NA BUSCA POR ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA TRATAMENTO DE DOR NO JOELHO: UM ESTUDO DESCRITIVO

Ana Paula Rodrigues Barbosa¹
Emmanuel Nunes Silva Fortes²
Allan da Mata Godois³

1. Aluno(s) do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.
2. Colaborador do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.
3. Professor da área da saúde do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Introdução: Dores nos joelhos são recorrentes entre praticantes de musculação, comumente associadas a histórico de traumas, sobrecarga fisiológica ou biomecânica durante os exercícios. Apesar disso, os praticantes negligenciam frequentemente os sintomas, por desconhecerem os impactos da evolução crônica da condição. **Objetivo:** Investigar as barreiras percebidas por praticantes de musculação na busca por atendimento especializado para o tratamento de dor no joelho. **Métodos:** Este é um estudo descritivo-exploratório, realizado com praticantes de musculação, com queixas de dor no joelho relatadas nos últimos 12 meses, que não buscaram atendimento especializado. A amostra foi selecionada por conveniência, e a coleta ocorreu em academia privada por meio de questionário estruturado com quatro blocos: (1) Questionário de Lysholm para a avaliação funcional do joelho; (2) Mapa anatômico de localização e classificação da dor, categorizada como localizada ou regional/difusa; (3) Autorrelato da intensidade da dor por meio de escala Likert, variando de muito fraca a muito forte; e (4) Questionário sobre barreiras percebidas, fundamentado em categorias comportamentais: psicológicas, cognitivas, emocionais, culturais, sociais, ambientais, demográficas e biológicas. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva, com suporte do software GraphPad Prism 5.0. **Resultados:** No total, foram avaliados 21 praticantes de musculação, com amostra predominantemente do sexo feminino (66,67%) e idade entre 20 e 45 anos. A média geral do escore funcional do Questionário de Lysholm foi de $83,95 \pm 13,99$ pontos, com distribuição nas categorias: “bom” (38,10%), “excelente” (28,57%), “regular” (19,05%) e “ruim” (14,29%). A dor localizada foi apontada por 52,38% dos participantes, e a dor regional, por 47,62%. As principais barreiras relatadas foram de natureza cognitiva e emocional, como a falta de motivação (85,71%) e a percepção de desnecessidade do atendimento (57,14%), seguidas por barreiras culturais, sociais e ambientais, como a distância da residência (38,10%) e dificuldade de acesso (33,33%). **Conclusão** As barreiras psicossociais mais recorrentes à procura por atendimento foram a falta de vontade (85,71%) e a percepção de falta de necessidade terapêutica (57,14%), seguidas por fatores ambientais como distância dos serviços (38,10%) e dificuldade de acesso (33,33%). Esses achados sugerem que fatores subjetivos e contextuais têm maior influência na decisão de não buscar tratamento especializado para dor no joelho do que limitações físicas ou econômicas, mesmo quando há sinais de disfunção articular.